★★★

PAISAGEM COM A QUEDA DE ÍCARO

Wilfredo Prieto

Praça da Alegria e Kunsthalle Lissabon, Lisboa, até dia 19

A pintura "A Queda de Ícaro", atribuída a Pieter Bruegel, "o Velho", é um exemplo da pintura flamenga de paisagem que possui algumas particularidades em termos de representação, com a imagem a mostrar um insignificante Ícaro caindo às águas perante a indiferença dos restantes personagens, que continuam a sua vida. Como fazer transitar já não as condições de representação mas o essencial desta parábola inspirada em Ovídio para a arte contemporânea? A intervenção com o mesmo nome do artista cubano Wilfredo Prieto na Praça da Alegria é uma resposta possível. Imerso nas águas da fonte da Praça da Alegria está um piano branco do século XIX de pernas para o ar. Quem o vir pode pensar tratar-se do resultado de um ato alucinado, de um despejo inconveniente, mas poucos pensarão nele como parte de uma intervenção artística. Essa dimensão é importante. A memória de uma representação histórica transforma-se, assim, na configuração de uma intervenção sobre a própria realidade. E, desse modo, a imagem surreal que se cria só funciona na medida em que for capaz de fixar uma paisagem com que interrompe a naturalidade do quotidiano e, na sua incongruência, arrasta todas as lógicas racionais e funcionais com que este se rege. Ícaro, transformado em piano (quer dizer, transformado em arte), abate-se desgraçadamente sobre a cidade, e é a queda, a possibilidade de um sobressalto, que dá sentido à sua existência. Na Kunsthalle Lissabon mostra-se ainda um friso de pequenas fotografias, imagens banais captadas por Prieto em Lisboa que são, sobretudo, o resultado de uma circulação operatória sobre uma realidade que se quer desinquietar. **C.M.**